

PROJETO QUALIFIQUE+: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA À AÇÃO SOCIAL

Transformar conhecimento acadêmico em uma ação capaz de dialogar com a comunidade exige planejamento, organização e, principalmente, compreensão sobre quem são as pessoas que se pretende alcançar. Uma atividade extensionista não começa no momento em que os estudantes se apresentam diante do público. Ela começa muito antes, quando ideias são discutidas, responsabilidades são distribuídas e o conhecimento precisa ser transformado em uma experiência acessível e significativa.

Foi a partir dessa perspectiva que o Projeto de Extensão Qualifique+ desenvolveu suas ações.

A proposta buscou proporcionar capacitação profissional e comportamental alinhada às necessidades do mercado de trabalho e à realidade dos participantes, ao mesmo tempo em que ofereceu aos estudantes extensionistas a oportunidade de aplicar, em situações concretas, conhecimentos e competências desenvolvidos durante sua formação acadêmica.

Essa característica estabeleceu uma relação de benefício mútuo: enquanto a comunidade teve acesso a conhecimentos relacionados à vida profissional, emocional e financeira, os estudantes vivenciaram o desafio de planejar, organizar e conduzir atividades destinadas a públicos reais.

2.1 A proposta do Qualifique+

O Qualifique+ foi estruturado como uma experiência extensionista voltada ao desenvolvimento de competências importantes para a vida pessoal e profissional.

As ações documentadas no projeto concentraram-se em temas relacionados à empregabilidade, comunicação, inteligência emocional e educação financeira, aproximando assuntos muitas vezes discutidos separadamente, mas que estão profundamente relacionados quando observamos os desafios enfrentados pelos jovens na transição para a vida adulta e para o mercado de trabalho.

Conseguir uma oportunidade profissional, por exemplo, não depende apenas de conhecimento técnico. É necessário saber apresentar as próprias experiências, comunicar-se, preparar um currículo, participar de uma entrevista e lidar com emoções como ansiedade, insegurança e frustração.

Da mesma maneira, conquistar o primeiro emprego e começar a receber uma renda traz outro conjunto de responsabilidades. É preciso compreender prioridades, organizar recursos, reconhecer diferenças entre necessidades e desejos e desenvolver hábitos financeiros mais conscientes.

Dessa forma, os conteúdos trabalhados pelo projeto podem ser compreendidos como partes de uma mesma trajetória:

preparar-se > conquistar oportunidades > desenvolver-se > administrar escolhas > construir autonomia.

É justamente essa visão ampliada de qualificação que dá sentido ao nome Qualifique+.

O sinal de “mais” representa, neste livro, algo que ultrapassa a preparação estritamente profissional. Qualificar também significa desenvolver competências para lidar com decisões, relações, emoções, responsabilidades e escolhas presentes ao longo da vida.

2.2 Os estudantes como agentes da ação

Um dos elementos centrais do projeto foi a participação dos estudantes extensionistas.

O relatório final registra a participação de 38 discentes extensionistas, envolvidos na preparação e realização das ações.

Ao assumirem essa responsabilidade, os estudantes deixaram de ocupar exclusivamente a posição de aprendizes para também atuarem como mediadores do conhecimento.

Isso exigiu diferentes etapas de preparação.

Era necessário compreender o tema, selecionar informações relevantes, estruturar a apresentação, desenvolver materiais, distribuir responsabilidades entre os integrantes, preparar atividades e pensar sobre a melhor maneira de estabelecer comunicação com o público.

As reuniões com a coordenação, documentadas ao longo do relatório, fizeram parte desse processo de acompanhamento e preparação das equipes. Os registros fotográficos mostram momentos anteriores às ações externas, nos quais os grupos estiveram reunidos no ambiente universitário para organização e orientação.

Esse processo é importante porque evidencia que o resultado de uma ação extensionista não depende apenas do momento da apresentação.

Existe um percurso anterior.

ANTES DA AÇÃO

Planejar > estudar > organizar > ensaiar > adaptar > executar > avaliar.

A atividade diante da comunidade é apenas uma das etapas de uma experiência extensionista.

Essa preparação também permitiu que os grupos identificassem possíveis dificuldades antes das apresentações e organizassem melhor a participação de cada integrante.

2.3 Quatro ações, diferentes possibilidades de aprendizagem

As atividades desenvolvidas pelo Qualifique+ foram organizadas no relatório em dois grandes eixos: Empregabilidade e Comunicação e Educação Financeira.

Dentro desses eixos, quatro experiências principais foram realizadas.

- **Empregabilidade e Comunicação**

A primeira frente envolveu uma oficina sobre LinkedIn e Entrevista de Emprego, realizada no Colégio Estadual Martins Borges.

A ação contou com 32 participantes e trabalhou aspectos relacionados à elaboração de currículo, construção de perfil profissional no LinkedIn e preparação para entrevistas.

Um diferencial importante foi a possibilidade de experimentar aquilo que estava sendo discutido. Os participantes confeccionaram currículos e passaram por entrevistas simuladas. Os currículos foram observados considerando aspectos como clareza, organização, objetividade e apresentação, enquanto a simulação das entrevistas considerou elementos como postura, comunicação, preparação e controle emocional.

A segunda experiência desse eixo abordou a Inteligência Emocional para o Mercado de Trabalho.

Realizada no IAM, a atividade contou com 20 participantes e trabalhou aspectos como autoconhecimento, autocontrole, empatia e habilidades de relacionamento. A estratégia adotada incluiu apresentação dinâmica e quiz para verificar a compreensão dos conceitos trabalhados.

As duas ações se complementam.

Enquanto uma delas se concentrou em instrumentos e situações diretamente associados à busca por uma oportunidade profissional, a outra abordou competências relacionadas à maneira como as pessoas reconhecem suas emoções, relacionam-se e enfrentam situações presentes no ambiente de trabalho.

2.4 Educação financeira como preparação para a autonomia

O segundo eixo concentrou-se na Educação Financeira.

Uma das ações foi a oficina Finanças e Primeiro Salário, realizada no IAM. De acordo com o relatório, a atividade alcançou 29 participantes da comunidade externa e desenvolveu dez tópicos sequenciais relacionados a temas como administração da renda, diferença entre necessidade e vontade e armadilhas financeiras.

Entre as estratégias utilizadas esteve uma dinâmica com cartões contendo as expressões “Necessidade” e “Vontade”.

Os registros fotográficos presentes no relatório mostram os jovens participando ativamente da atividade, utilizando os cartões para responder às situações apresentadas. Essa experiência permitiu transformar um conceito financeiro em uma decisão concreta: diante de determinado consumo, como classificá-lo?

A resposta nem sempre é tão simples quanto parece.

Aquilo que representa uma necessidade para uma pessoa pode assumir significado diferente para outra, dependendo de suas condições, prioridades e contexto. É justamente a discussão provocada

por situações como essa que torna uma dinâmica educativa relevante.

A outra experiência foi a oficina Dinheiro com Propósito, realizada na Segunda Igreja Batista de Rio Verde.

A atividade contou com 15 concluintes e trabalhou planejamento financeiro e consumo consciente. Entre as estratégias utilizadas esteve um debate envolvendo decisões de compra à vista e parcelada, permitindo discutir escolhas financeiras a partir de situações próximas da realidade cotidiana.

EXPERIÊNCIA QUALIFIQUE+

“Na oficina Dinheiro com Propósito, o debate ultrapassou o tempo inicialmente previsto porque os participantes se envolveram nas discussões. A situação exigiu que as apresentadoras mediassem as falas e administrassem o tempo disponível.

O episódio mostra algo importante: participação também exige planejamento e capacidade de mediação.”

2.5 Aprender também com aquilo que não sai como planejado

Uma experiência real dificilmente acontece exatamente como foi imaginada.

O Qualifique+ também enfrentou dificuldades durante sua execução, e registrá-las é importante porque elas fazem parte do processo formativo.

Um dos grupos encontrou dificuldades para definir o local da oficina sobre LinkedIn, conseguindo confirmar o espaço apenas no último dia útil disponível. A situação exigiu apoio da coordenação para que a atividade pudesse ser realizada.

Na ação Finanças e Primeiro Salário, problemas de comunicação interna na instituição parceira provocaram atraso significativo no início da oficina. Como um dos integrantes precisava deixar o local antecipadamente, o grupo teve que reorganizar a ordem das apresentações durante a própria atividade.

Já o grupo responsável pela Inteligência Emocional enfrentou o desafio de adequar sua comunicação ao público adolescente. Ensaios prévios, redistribuição das falas e utilização de recursos mais dinâmicos foram algumas das estratégias empregadas.

Também foram relatados nervosismo e insegurança antes das apresentações, dificuldades enfrentadas por meio da preparação e da distribuição mais clara das responsabilidades.

Esses episódios não diminuem os resultados alcançados pelo projeto.

Ao contrário, revelam uma dimensão importante da extensão: trabalhar com a realidade significa aprender a lidar com aquilo que não pode ser completamente controlado.

Resolver problemas, reorganizar estratégias e continuar uma atividade diante de um imprevisto

também são formas de aprendizagem.

2.6 Avaliar para compreender a experiência

Realizar uma atividade não é suficiente para compreender seus resultados.

É necessário observar como o público participa, quais conhecimentos foram compreendidos e como os próprios participantes percebem aquilo que vivenciaram.

No Qualifique+, a avaliação ocorreu de diferentes maneiras. O relatório registra a observação da participação durante as dinâmicas, aplicação de questionários de satisfação por meio do Google Formulários, utilização de quizzes interativos e coleta de relatos e depoimentos espontâneos.

Essa combinação permitiu observar as ações por diferentes perspectivas.

Os quizzes possibilitaram verificar a compreensão de determinados conteúdos. Os formulários permitiram conhecer a percepção dos participantes. As dinâmicas mostraram o envolvimento do público durante a própria atividade. Já os depoimentos trouxeram uma dimensão mais pessoal da experiência.

Um dos relatos coletados após a atividade sobre entrevista de emprego demonstra essa percepção:

“Me senti realmente em uma entrevista de emprego.”

O depoimento foi registrado por uma participante após a experiência de simulação realizada durante a oficina.

Uma frase curta como essa revela algo relevante: a atividade conseguiu aproximar a aprendizagem de uma situação que o participante poderá enfrentar futuramente.

2.7 Da experiência ao conhecimento compartilhado

Ao observar o Qualifique+ em sua totalidade, percebemos que suas ações seguiram uma lógica que ultrapassa a realização de palestras.

Os estudantes precisaram preparar-se.

A comunidade foi convidada a participar.

Os conteúdos foram experimentados por meio de atividades.

As dificuldades exigiram adaptação.

E os resultados foram avaliados.

É justamente esse percurso que transforma uma atividade extensionista em uma experiência de formação.

Neste livro, as próximas etapas dessa trajetória serão aprofundadas.

Começaremos pelo momento que antecede muitas das primeiras experiências profissionais

dos jovens: a preparação para entrar no mundo do trabalho.

Como apresentar suas competências?

Como construir uma imagem profissional?

Como preparar-se para uma oportunidade?

Como lidar com um processo seletivo quando ainda se possui pouca ou nenhuma experiência?

Essas questões estiveram presentes nas ações do Qualifique+ e serão o ponto de partida do próximo capítulo.